



PANACÉIAS IDEOLÓGICAS

Edmirson Maranhão Ferreira

Nos dias que correm, o mundo assiste, aliviado, ao declínio das ideologias e seu poder de mistificação.

Neste artigo, sob sugestivo título, o autor comenta o desmoronamento da ideologia marxista-leninista.

O título pode insinuar literatura farmacológica. No entanto, o tema aborda a mais viva reflexão de ciência política, por focar o surgimento, o desempenho e o fenecer de regimes políticos, ao longo da evolução da sociedade.

Todos os regimes políticos propõem-se, obviamente, a resolver os problemas da humanidade, a oferecer a felicidade plena, a atingir o bem comum.

Filósofos, pensadores, visionários, políticos, idealistas, oportunistas, toda uma gama de produtores de ideologias estranhas, em busca do ineditismo, incorreram no erro de afastar-se da salutar e dinâmica marcha auto-aperfeiçoadora da democracia e geraram panacéias salvadoras: o anarquismo, o comunismo, o socialismo, o nazismo, o fas-

cismo, o fundamentalismo islâmico khomeinista, ou seja, o fascinante e etéreo mundo dos "ismos".

Aconteceu, entretanto, que os ideólogos das referidas mesinhas foram frontalmente surpreendidos pelo choque entre o discurso e a sua aplicação, entre a teoria e a práxis, entre o sonho e a realidade. Quando levaram à execução as posturas teóricas, ficaram com os pés no ar, flutuando. Desajeitados, embaraçados e perdidos descobriram contrafeitos que não se brinca com a ciência ou a arte ou a técnica da administração do bem público, afinal com a liberdade e com o destino da própria sociedade, particularmente dos segmentos mais necessitados.

A última panacéia a sentir este choque é a ideologia marxista leninista ou o comunismo.

Inegavelmente, 72 anos após a

sua estruturação, essa panacéia começou a implodir por não oferecer em termos práticos os resultados prometidos, ou seja, a *sociedade comunista*: “ideal, livre, pura, perfeita, democrática, igualitária, coletiva, sem a presença do estado, sem vícios, sem corrupção”

Senão vejamos o teste de aplicabilidade desta panacéia, segundo testemunho dos seus próprios usuários e aplicadores.

- a. Fang Lizhi, físico dissidente chinês, um dos mentores da primavera de Pequim (7 semanas de revolta dos estudantes e populares em mai/jun/89): “nenhum estado socialista foi bem sucedido. O movimento socialista, desde Marx a Lenin e Stalin a Mao, tem sido um fracasso” (*JB* 13/jun/89 - pág. 09).
- b. Faixas expostas por um milhão de estudantes e populares na Praça da Paz Celestial em Pequim durante a revolta: “Eu tenho um sonho”; “Dê-me democracia ou a morte” (Foto publicada na revista *Time* - edição mai/89).
- c. “O Comunismo morreu” declarou o secretário geral do PCI Achille Occhetto (*O Globo* - 11/jun/89).
- d. Do Professor Abel Aganbeguian, atual chefe do Departamento de Economia da Academia de Ciência da URSS (*JB* - 14/mai/89): “O alcoolismo é a nossa desgraça nacional”. “Não se pode decretar a igualdade no

lucro e no salário”. “Temos 40 milhões de pessoas que recebem menos que o mínimo necessário”.

e. Do poeta soviético Yeavgeny Yevtushenko “nós nos humilhamos para obtermos um apartamento, carne, pão etc. Temos uma *priaterpelost* (paciência servil)”. *Time* - jun 88.

f. De Fidel Castro — há 30 anos no poder: “O papel da imprensa em Cuba é atuar a serviço da revolução” (entrevista à TV Manchete) e, analisa a corrupção no país como “um câncer que ameaça o socialismo cubano” (*JB* - 17/jun/89).

g. De Mikhail Gorbachev (livro *Perestroika*) sobre os últimos 70 anos da economia soviética: “A inércia do desenvolvimento econômico conduzia-nos à estagnação (pág. 19)”; “existem claras deficiências em nossos serviços de saúde” (pág. 20); “iniciou-se uma gradual erosão de valores morais e o servilismo foi encorajado” (pág. 20).

i. Do líder do PC Polonês, General Jaruzelski: “Os comunistas poderão perder o poder nas próximas eleições de 1993” (*JB* 09/jun/89, pág. 13). Simultaneamente, os húngaros pedem o fim da “Ditadura” e entoam o verso do porta-voz Sandor Peto-fi: “nunca mais seremos escravos” (*JB* - 17/jun/89).

Por que o comunismo falhou? Exatamente porque os seus fundamentos, ao contrário da

democracia, foram posicionados em formas de dogmas, intocáveis, imutáveis e indiscutíveis. Esta postura do fanático bloqueio de pensamento é bem traduzida na expressão do estudante chinês Jia Guangxi ao ensejo da recente primavera de Pequim: "Eu idolatro o partido do mesmo modo que os cristãos o fazem com a sua religião". (revista *Time*-edição 08/mai/89)

Assim sendo, os fundamentos do comunismo de condenação ao lucro, de sistema monolítico, unitário, expansionista, monoclassista, totalitário, monopartidário, da evolução através da luta de classe, da exclusiva visão materialista do homem, da negação da propriedade privada, desmoronaram, pois tornaram-se inválidos em sua aplicação, na busca da justiça social, do bem-estar e da liberdade e, como tal, vêm sendo discretamente esquecidos.

A ditadura do proletariado tornou-se na realidade a ditadura dos dirigentes do partido único.

O dinheiro dos impostos e taxas pagos pelos contribuintes passou a ser mal aplicado e corroído pela ineficiência e corrupção da máquina estatal burocratizada. A liberdade desapareceu em detrimento do Estado e do partido único.

Em síntese, a panacéia marxista-leninista não tem mais condições de sobreviver, pois, malgrado sua contribuição teórica para a evolução da ciência política em termos

de chamamento em prol da justiça social, o seu "modus operandi" fracassou. O ideário marxista-leninista estruturado em 1917 não resolveu, quando posto em execução, e os seus seguidores reconheceram a necessidade de uma segunda revolução, abandonando dogmas iniciais e passando a copiar embasamentos democráticos autênticos. Surgiram a "perestroika" (reestruturação dos princípios e das normas econômicas, inclusive implantando os antes abomináveis conceitos de lucro, propriedade privada e livre iniciativa) e a "glasnost" (algumas posturas políticas de transparência, abertura e liberdade).

Falando objetivamente, o que o comunista de qualquer nacionalidade deseja não é mimetismo verbal ilusório (socialismo de massa; socialismo democrático; congresso do povo; Democracia popular, revolução permanente etc.) e sim *demokratizatsiya*, autêntica sem objetivações. Os pais da pátria dos comunistas autênticos e seus seguidores, após 72 anos da fanática tentativa de implementação do modelo teórico, chegaram ao iluminismo político de perceber que bateram com a cabeça na parede por inadaptação prática de suas teorias econômicas, sociais e políticas. Infelizmente outros persistem por irracionalidade, ou quem sabe conveniência pessoal ou até mesmo falta de coragem para autocrítica.

Fora da trilha democrática não há solução: pluralismo político e

econômico, dissenso, liberdades fundamentais, livre iniciativa, competitividade, igualdade de oportunidade, finalmente o estado a serviço da nação, como um modesto gerente que orienta, complementa

e apenas intervém para fazer correções de curso em sua perseguição ao desenvolvimento e à justiça social.

Morreu mais uma panacéia. Outras ainda surgirão. Quem sabe?



EDMIRSON MARANHÃO FERREIRA — Coronel RI, ex-Adido Militar no Iran e integrante do Corpo Permanente da ESG. Professor em Geografia e História pela PUC. Atual professor da Universidade Estácio de Sá.